

Em última análise, o suporte técnico remoto proporcionou uma experiência de atendimento que foi elogiada pelos próprios usuários atendidos. A equipe sempre se mostrou solícita e determinada a resolver os problemas, muitas vezes estendendo-se além do expediente para garantir que as demandas fossem atendidas de forma satisfatória. Essa dedicação e comprometimento consolidaram a reputação positiva do suporte e reafirmaram sua importância como um componente crucial do sucesso do programa, proporcionando uma experiência mais satisfatória e colaborativa para todos os envolvidos.

A oportunidade concedida aos acadêmicos de aplicar seus conhecimentos em um ambiente prático e relevante demonstra o valor significativo dessa experiência para sua formação profissional. O suporte técnico remoto desempenhou um papel fundamental no sucesso do programa e no fortalecimento das habilidades dos acadêmicos envolvidos. A vivência no suporte técnico do programa contribuiu para uma formação mais abrangente e preparada para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, tornando-os profissionais mais capacitados e conscientes das necessidades dos usuários de tecnologias.

Por fim, todas as dificuldades encontradas e as mudanças necessárias para aprimorar a usabilidade do sistema e dos jogos foram cuidadosamente documentadas em um relatório de melhorias. Esse relatório foi devidamente repassado às equipes de desenvolvimento, com o objetivo de consolidar todo o conhecimento adquirido e impulsionar melhorias significativas nas aplicações.

Referências

MINHOTO, W. DE A. **Melhorando sistemas corporativos utilizando gestão de incidentes e gestão de problemas baseados em conceitos ITIL®**. repositorio.pucsp.br, 1 dez. 2014.

TOLOMEI, B. V. **A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. EaD em Foco**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.18264/eadf.v7i2.440. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440>. Acesso em: 25 jul. 2023.

GRILO, André. **Experiência do usuário em interfaces digitais**. Natal: SEDIS-UFRN, 2019.

Mobile Time. **WhatsApp alcança presença recorde em 99% dos smartphones no Brasil**. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/27/02/2020/whatsapp-alcanca-presenca-recorde-em-99-dos-smartphones-no-brasil/#:~:text=O%20WhatsApp%20est%C3%A1%20instalado%20em>. Acesso em: 20 jul. 2023.

[DIETRICH, Marcia]; [RAMOS, Magda Camargo Lange]; [MAY, Paulo]. **Influência das tecnologias de informação e comunicação nas instituições de ensino superior e organizações**. (2015).

FERREIRA, S. B. L.; LEITE, J. C. S. DO P. **Avaliação da usabilidade em sistemas de informação: o caso do Sistema Submarino**. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 2, p. 115–136, jun. 2003.

Recebido em: 03 de agosto de 2023.

Aceito em : 10 de junho de 2024.

DIREITOS HUMANOS, CINEMA E EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “CINE ESCOLA: LUZ, CÂMARA, EDUCAÇÃO”

HUMAN RIGHTS, CINEMA, AND ELEMENTARY EDUCATION: AN EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT ‘CINE SCHOOL: LIGHT, CAMERA, EDUCATION

Gabriel Soares Messias ¹

Leila Dias Pereira ²

Resumo: O projeto “Cine Escola: Luz, câmera, educação” vinculado ao Núcleo de Estudos em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Tocantins – NEDIH/UNITINS, tem o propósito de promover reflexão e diálogo entre os estudantes sobre Direitos Humanos, utilizando a exibição de documentários e filmes. O foco principal é criar uma ligação entre estudantes do ensino fundamental e médio com o ambiente universitário, além de instigar reflexões, debates e conscientização por meio da interdisciplinaridade, especialmente entre alunos da rede pública e acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins. As sessões do Cine Escola contaram com a participação de escolas estaduais em Palmas, ocorrendo entre fevereiro e junho de 2023. Os filmes abordaram temas relacionados aos Direitos Humanos e questões atuais, envolvendo os estudantes em atividades que despertaram sua curiosidade. Após das exibições, os alunos foram apresentados às instalações da Unitins, quando realizadas em seu campus, e houve uma breve introdução oral nas sessões realizadas nas escolas. Posteriormente, debates sobre os temas dos filmes e documentários foram promovidos, visando contribuir para o aprendizado dos alunos, enriquecendo seu repertório e estimulando suas habilidades argumentativas.

Palavras-chave: Cinema. Direitos Humanos. Educação. Escola. Extensão.

Abstract: The project “Cine School: Light, Camera, Education,” linked to the Center for Human Rights Studies at the State University of Tocantins – NEDIH/UNITINS, aims to promote reflection and dialogue among students on human rights through the screening of documentaries and films. The main focus is to establish a connection between elementary and high school students and the university environment, encouraging reflections, debates, and awareness through interdisciplinary approaches, especially involving students from public schools and academics from the State University of Tocantins. Cine School sessions involved the participation of state schools in Palmas, taking place between February and June 2023. The films addressed human rights issues and current topics, engaging students in activities that sparked their curiosity. Following the screenings, students were introduced to the Unitins facilities when held on its campus, with a brief oral introduction during sessions held at schools. Subsequently, discussions on the themes of the films and documentaries were facilitated to contribute to students’ learning, enriching their knowledge and fostering their argumentative skills.

Keywords: Cinema. Education. School. Human Rights. Extension

1 Mestrando em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (UFT/ESMAT). Advogado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2938482222127914>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6947-2979>. E-mail: gabrielsoaresmessias2020@gmail.com.

2 Doutora em Sociologia (UnB). Professora dos cursos de graduação em Serviço Social e Direito da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0259639207782415>. ORCID: 0000-0002-5250-7562. E-mail: leila.dp@unitins.br

Introdução

Estamos vivendo um período de contradições e perplexidades que se manifesta em diversas áreas, desde o econômico até o político, do cultural ao ambiental. Por exemplo, discursos e práticas culturalistas enfatizam excessivamente o “vetor identitário” na compreensão e/ou na produção dos principais desafios contemporâneos, enquanto outros, com fundamentos por vezes economicistas, propagam a ideia de um neoliberalismo capitalista generalizado (pelo menos antes da atual crise financeira), como se a única opção fosse aceitar a inexorável homogeneização mercantil-cultural globalizada (Haesbaert, 2012, p. 28). Em um movimento de desencaixe que ocorre externamente, mas influencia o planejamento da ação do agente, o espaço é dissociado do tempo, modificando as situações de coexistência e outros elementos do contexto da ação (Giddens, 1991).

Essas mudanças têm repercussões diretas na vida das pessoas e, por conseguinte, na educação, um domínio particularmente sensível a transformações. O acesso a uma vasta gama de informações, disseminadas praticamente simultaneamente em todo o mundo por meio de diversos meios tecnológicos, está gerando novos ambientes educacionais para além do espaço escolar tradicional. É fundamental destacar que a responsabilidade de garantir os direitos sociais, como esporte, cultura, lazer, assistência social e profissionalização, recai sobre o Estado, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988.

Nessa perspectiva, a escola não representa mais o único local de aprendizado, e o papel do professor como detentor exclusivo do conhecimento está em transformação. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica alinhada aos diversos canais de comunicação presentes no cotidiano dos alunos, sendo o cinema um deles.

O cinema, enquanto ferramenta educativa, apresenta uma série de benefícios tanto para os estudantes quanto para os professores em seu desenvolvimento profissional. Dentre esses benefícios, destaca-se a possibilidade de aproximar os conteúdos escolares da vida cotidiana dos alunos, proporcionando uma abordagem lúdica que amplia sua visão de mundo. Além disso, o cinema pode desenvolver a capacidade imaginativa, abrir espaço para debates e comparações com o que é estudado em sala de aula, e facilitar a compreensão de temas complexos. Sem dúvida, o cinema apoia os educadores na organização do ensino, na mediação do conhecimento e na promoção da aprendizagem.

Diante disso, o projeto de extensão “Cine Escola: luz, câmera, educação” teve como propósito, por meio do cinema e de práticas pedagógicas participativas, oferecer a estudantes e educadores da rede municipal e estadual de ensino um espaço de reflexão sobre os Direitos Humanos e sua importância na consolidação de uma prática educativa. Buscou-se discutir a redução dos índices de violência por meio de espaços de debates, contribuindo para a formação política, social e humana dos envolvidos. O projeto foi concebido também para compartilhar conhecimentos produzidos pelo Núcleo de Estudos em Direitos Humanos – NEDIH/UNITINS, estimulando o pensamento crítico em relação ao mundo, a valorização da identidade e do local de residência, e a importância da educação superior para alcançar novos espaços no mundo do trabalho e na vida.

A fim de promover a interdisciplinaridade e conectar os acadêmicos da UNITINS ao público externo, e exercitar a prática e a qualidade do debate sobre direitos humanos, os estudantes do NEDIH participaram ativamente do projeto Cine Escola, atuando como bolsista (Pibiex), sob a orientação de uma professora coordenadora.

Por meio de uma metodologia de problematização, o projeto buscou sensibilizar os estudantes para reconstruir relações baseadas na convivência com participação, diálogo, solidariedade, diversidade, igualdade e liberdade de expressão. Defendeu-se a necessidade de considerar as diferentes pessoas com

as quais convivemos diariamente, especialmente no contexto escolar, reconhecendo suas diferenças em múltiplas identidades, como raça, etnia, sexualidade, gênero, religião, idade, habilidades físicas e intelectuais, ritmos de aprendizagem, crenças políticas, regiões geográficas, etc. A participação, como um dos princípios de convivência, foi destacada como possibilitadora de vivenciar os direitos humanos de maneira argumentativa, dialógica, democrática e cooperativa, tornando-nos protagonistas de nossas trajetórias de vida.

A aplicação desse projeto foi e continua sendo relevante, pois aproximou a universidade de escolas que atuam em espaços populares, geralmente carentes de formações voltadas aos direitos humanos. Além disso, reconhece-se que a arte cinematográfica ainda está distante de muitos sujeitos em centros periféricos de cidades grandes e médias. Os debates concentraram-se no estabelecimento de diálogo entre adolescentes, jovens, profissionais e educadores para promover uma comunicação voltada para os direitos humanos e para a ciência. Parte superior do formulário

Metodologia

Para alinhar-se à sua proposta, uma educação em direitos humanos necessita desenvolver metodologias que reconheçam e respeitem profundamente as diversas culturas presentes, tanto no sistema educacional quanto em uma sociedade notadamente plural e cosmopolita como a atual. Isso implica a adoção de metodologias participativas que utilizem diversas linguagens, priorizando a integração entre os princípios dos direitos humanos e sua aplicação prática na pedagogia diária.

Portanto, a escola deve passar por uma transformação significativa, indo além da transmissão de conhecimentos e métodos tradicionais. É crucial questionar sua própria cultura escolar, rompendo com preconceitos sobre as possibilidades de aprendizado e os valores e comportamentos das crianças e adolescentes. A prática da educação em direitos humanos na escola exige a capacidade de lidar com segmentos socioculturais que ainda não foram plenamente reconhecidos, promovendo atividades educativas que ampliem tempos, espaços e oportunidades educacionais. Isso inclui temas como direito de ir e vir, acesso à moradia, renda mínima, segurança alimentar e enfrentamento a preconceitos e desigualdades de gênero, etnia e sexualidade, entre outros, que são fundamentais para educar e promover os direitos humanos.

A proposta de educação em direitos humanos traz consigo a impossibilidade de permanecer neutro, tanto na educação quanto na leitura e inserção no mundo. Isso implica um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igual. Nas palavras de Freire (2001, p. 99), “a educação para os direitos humanos, na perspectiva da justiça, é exatamente aquela educação que desperta os dominados para a necessidade da luta, da organização, da mobilização crítica”. E, acrescenta, uma educação “sem manipulações, com vistas à reinvenção do mundo, à reinvenção do poder”.

O projeto, desenvolvido em parceria com as Escolas Estaduais de Palmas/TO, compreende quatro etapas: identificação de locais/bairros com maior índice de ocorrências de violência, estabelecimento de parcerias para a execução do projeto, afirmação de parcerias com as escolas para desenvolver o projeto e desenvolvimento de ações planejadas, como exibição de filmes e estímulo ao debate crítico, relacionando o conteúdo à realidade social dos sujeitos. A última etapa consiste na realização de oficinas de Fanzine, abordando temas dos direitos humanos, com o objetivo de despertar nos estudantes a consciência crítica, democrática e a perspectiva dos direitos e deveres, consolidando uma participação ativa e reconhecendo que são sujeitos capazes de mudar a própria história.

Assim, a proposta metodológica desse projeto buscou promover práticas pedagógicas emancipadoras, capazes de empoderar coletiva e individualmente, construindo um modelo de sociedade que supere o individualismo isolador e fortaleça os laços de sociabilidade indispensáveis para a sobrevivência humana.

Durante o primeiro semestre do projeto, foram realizadas atividades preparatórias para as oficinas que serão conduzidas no segundo semestre. Inicialmente, realizou-se a análise da violência em Palmas,

adotando a taxa absoluta de homicídios por bairro como indicador. Nos anos de 2017 e 2018, observou-se um aumento dessa taxa na cidade, saindo de sua zona de conforto em relação à violência urbana e chamando a atenção para o número significativo de mortes em confrontos de facções do crime organizado (CERQUEIRA, 2019).

Foi sobre esse último recorte que Bitencourt (2019) dedicou sua análise à remoção de vítimas de homicídios realizada pelo IML de Palmas entre 2012 e 2017, confirmando que os óbitos concentram-se em regiões mais populosas e vulneráveis. A Região Sul se destaca, com 58% da maioria dos crimes, sendo Taquaralto (12%), Aurenny (13%) e Taquari (12%) as áreas mais afetadas. A presença significativa de facções criminosas, como o PCC e CV, nessas localidades muitas vezes resulta em homicídios decorrentes de disputas territoriais, gerando instabilidades.

Em Palmas-TO, observa-se uma correlação inversa entre densidade populacional e renda, evidenciando que regiões mais densas tendem a ter renda menor. Essa relação está associada à precariedade em vários indicadores, como a falta, deficiência ou ausência de pavimentação asfáltica, inadequações no saneamento básico e condições habitacionais insatisfatórias, aumentando a vulnerabilidade socioambiental (Teixeira, 2009).

Diante desse contexto, iniciou-se a busca por parcerias com escolas do Jardim Taquari, e o Colégio Civico-Militar Maria dos Reis Alves Barros foi escolhido. Ficou acordado com a escola que a colaboração seria direcionada para turmas do ensino médio e do 6º ao 9º ano, visando abordar de maneira abrangente os desafios específicos dessa região.

Resultados e Discussão

No transcurso do segundo semestre o enfoque repousou na exposição de filmes seguida de debates, todos permeados pela lente dos direitos humanos. O filme inaugural, “Menino de Carvão,” protagonizou um relato sinérgico acerca da vivência de uma criança sob o jugo de uma relação familiar abusiva e violenta. A narrativa não somente delineou as sutilezas dessa dinâmica conflituosa, mas também oportunizou a elucidação de temas prementes, tais como a exploração da mão-de-obra infantil, a privação de acesso à educação e à nutrição, bem como a coexistência com a violência doméstica que assolava a genitora.

Fotografia 1. Exposições na primeira sessão de cinema e debate na E.C.M Maria Barros dos Reis



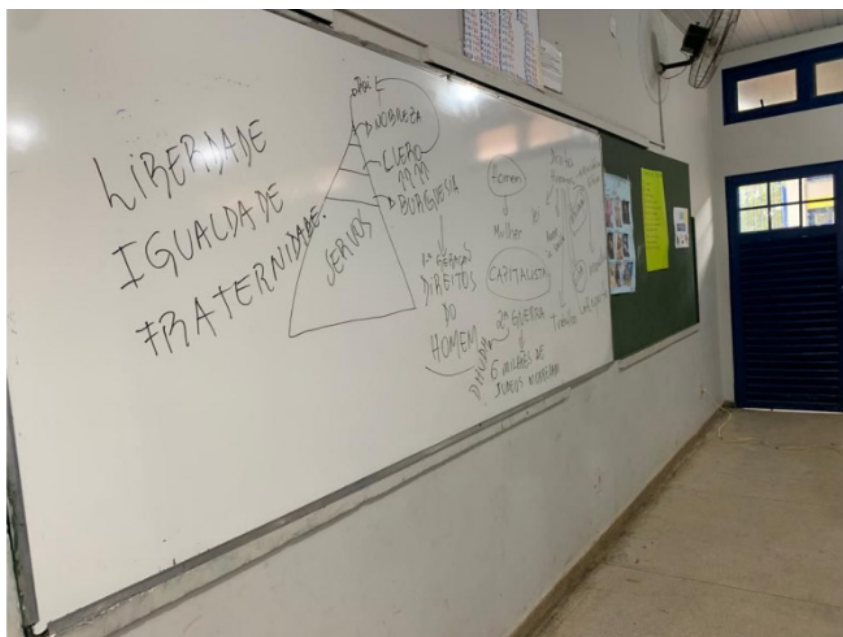
Fonte: Gabriel Soares Messias, Arquivo Pessoal.

A análise dos discentes, fomentada pelo filme, propiciou o engajamento em discussões abrangentes sobre temas candentes, tais como a violência doméstica e o trabalho infantil, cujas manifestações têm sérias implicações na fruição dos direitos humanos fundamentais, sobretudo em âmbitos da primeira infância.

Concomitantemente, foi realizada uma exposição elucidativa sobre a evolução dos direitos humanos e sua cristalização em distintas gerações. Tal exposição demarcou o surgimento desses direitos no escopo do desenvolvimento histórico, propiciando a compreensão de como os mesmos foram agrupados

em categorias conhecidas como gerações. Dessa forma, os alicerces basilares dessa discussão tangenciaram os valores intrínsecos à ordem jurídica brasileira.

Fotografia 2. Lousa com síntese da exposição realizada



Fonte: Gabriel Soares Messias, Arquivo Pessoal.

As sessões de exibição foram complementadas por debates que se estenderam por todas as turmas participantes. O engajamento dos estudantes foi constantemente instigado, de maneira que exporão suas concepções de “direitos humanos” antes e após o debate. A estratégia de contrastar os entendimentos pré e pós-exposição proporcionou um termômetro valioso para discernir o progresso na assimilação do conteúdo.

O vértice da experiência coadunou com um segmento criativo, as oficinas de fanzine, concebidas para efetivar a expressão artística dos discentes. Rememorando o conteúdo anteriormente exposto, os estudantes foram incentivados a trabalhar em grupos reduzidos, confeccionando fanzines que incorporaram desenhos, poesias e composições musicais. Esta atividade não apenas outorgou um meio de expressão, mas também propiciou a oportunidade de consolidar a compreensão dos direitos humanos através de uma lente pessoal e criativa.

Fotografia 3. Capas dos Fazines dos alunos do 6º ano



Fonte: Gabriel Soares Messias, Arquivo Pessoal.

Além disso, visando enriquecer a experiência dos alunos, um grupo de estudantes do terceiro ano do ensino médio foi conduzido por uma visita técnica ao campus Graciosa. A excursão proporcionou um insight sobre o ambiente universitário e suas opções educacionais. Ao tangenciar o cerne do projeto, a exibição do filme “Orações para Bobby” desencadeou discussões em torno dos direitos LGBT, identidade de gênero e da orientação sexual.

Fotografia 4. Visita técnica no Campus Graciosa com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio



Fonte: Gabriel Soares Messias, Arquivo Pessoal.

Por conseguinte, ao finalizar este escopo de atividades, emergiu uma narrativa marcada pela sinergia entre cinema, debate, educação e direitos humanos. O projeto “Cine nas Escolas: luz, câmera, educação” abalizou o potencial do cinema como uma ferramenta instrutiva, capaz de articular reflexões profundas sobre questões que afetam a sociedade em sua totalidade. A expansão do entendimento sobre os direitos humanos, engendrada por essa experiência, reverberou na consciência dos estudantes e no potencial de transformação social.

Considerações finais

A jornada traçada pelo projeto “Cine nas Escolas: luz, câmera, educação” revela uma intersecção notável entre desafios e conquistas, culminando em um impacto tangível na conscientização sobre direitos humanos. Os resultados qualitativos evidenciam que a abordagem integrada de exibições cinematográficas, debates e oficinas transcendeu as dificuldades, promovendo uma transformação profunda nos participantes e na dinâmica escolar.

Os resultados demonstram o êxito do projeto em suas múltiplas facetas. A ampliação da consciência sobre direitos humanos, o incentivo a debates construtivos, a reflexão sobre injustiças sociais e a expressão criativa através dos fanzines solidificam o impacto duradouro que o projeto teve nos participantes. Além disso, a incursão ao ambiente universitário ampliou horizontes e enriqueceu a visão de futuro dos alunos.

As ações do projeto geraram impactos significativos e positivos. Os alunos tiveram uma compreensão mais profunda dos direitos humanos por meio das exibições cinematográficas e dos debates. Isso incentivou debates construtivos e uma reflexão mais profunda sobre questões sociais, como violência doméstica e trabalho infantil. As oficinas de fanzine permitiram que os alunos expressassem criativamente o que aprenderam, promovendo empoderamento.

O projeto não apenas influenciou a atmosfera escolar, mas também levou a discussões mais amplas e conscientização sobre direitos humanos entre os alunos. A visita técnica ao campus universitário abriu horizontes para futuras oportunidades educacionais. No geral, o projeto demonstrou que uma abordagem integrada entre cinema, instrução acadêmica e engajamento cívico pode profundamente impactar a compreensão e a ação em relação aos direitos humanos, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BITENCOURT, Evandro Leite. **Epidemiologia Médico Legal de Palmas/TO**. [S. l.]: CRV, 2019. 552 p. v. 1.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

CERQUEIRA, Daniel. **Menos armas, menos crimes**. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2927/1/TD_1721.pdf. Acesso em 11 de abril de 2022.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HAESBAERT, Rogério. Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade. BARTHE-DE-LOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia Salvador**: EDUFBA, p. 27-46, 2012.

Recebido em: 21 de fevereiro de 2024.

Aceito em : 10 de junho de 2024.